

MULTIMODALIDADE: AS NOVAS MÍDIAS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Mariana Samos Bicalho Costa Furst (UFGM)

nana@uai.com.br

INTRODUÇÃO

O objetivo principal da presente comunicação é apresentar os veículos de massa como grandes aliados às aulas de Língua Portuguesa. Ressaltamos o fato de que não pretendemos apresentar nenhum tipo de receita pronta. Queremos, sim, mostrar em que aspectos esses veículos podem ser úteis à educação contribuindo para a otimização das aulas de Língua Portuguesa.

Vivemos uma época de rápidas e constantes mudanças, o que tem exigido de nós uma grande capacidade de adaptação e de interação com o outro. Notamos que o momento requer de nós competência em diferentes aspectos. Precisamos ser competitivos, mas, acima de tudo, necessitamos saber compartilhar experiências e conhecimentos. Considerando tudo isso, concluímos que é necessário que estejamos bem informados, sejamos questionadores e capazes de compreender, analisar e interpretar textos de nosso dia-a-dia. Torna-se necessário, portanto, que o professor seja o mediador das relações entre os alunos e os múltiplos materiais de leitura.

Em meio a essas mudanças, presenciamos a chegada de uma nova geração que parece já ter nascido digital: são crianças e adolescentes que passam seus dias cercados de informações dos mais variados meios de comunicação. Estes jovens navegadores estão sempre em busca de algo novo, algo que atraia seu interesse pela leitura. Assim, percebemos que a internet tem proporcionado, a seu público, novas oportunidades de leitura e escrita. Paralelamente, presenciamos o ensino de Língua Portuguesa sofrer uma série de transformações ao longo dos anos.

Considerando que a leitura de infográficos envolve a habilidade de leitura de forma ampla, uma vez que se trata de uma hipermídia onde signos visuais dialogam com os verbais, entendemos que esse tipo de leitura não deve ser uma exigência única da escola,

mas da própria sociedade. Acreditamos que o conteúdo escolar deve ser voltado principalmente para o desenvolvimento do aluno como ser humano, consciente e atuante, inserido na sociedade.

O QUE É UM INFOGRÁFICO?

O infográfico é um texto que apresenta uma informação, aliando de maneira harmoniosa a palavra à imagem. Este novo gênero existe há algum tempo como recurso para explicar de forma dinâmica e com maior clareza algum aspecto informativo a ser tratado. O forte apelo visual apresentado por esse tipo de texto tem como objetivo principal persuadir o leitor, tanto pela aparência, quanto pela clareza de informação. Podemos, assim, dizer que essa foi a alternativa encontrada pelos jornalistas para melhor informar os leitores.

Esse tipo de texto é organizado de uma maneira não convencional, ou seja, através da fragmentação do conteúdo, assim, o infográfico é formado por blocos de informações, uma espécie de leque de ligações não aleatórias, sendo estas formadas por textos verbais e não verbais.

Torna-se importante ressaltar que os blocos de informações (as escritas e as imagens) estão submetidos a uma complexa retórica; não são os blocos informacionais que fazem as conexões entre si e, sim, o leitor. Este necessita, portanto, de produzir a construção de sentido. Iniciando a leitura, muitas vezes, do ponto que lhe chama mais a atenção.

UM NOVO GÊNERO TEXTUAL: O INFOGRÁFICO

Como dissemos anteriormente, sabemos que o momento digital que estamos vivenciando nos leva a buscar novos tipos de leitura: a hipermídia tem se tornado presente em nossas vidas, aliando a palavra a sons, imagens e movimentos. Geralmente, encontramos infografia em textos de jornais, revistas, livros, etc., como um texto de apoio à notícia, acrescentando informações necessárias para a compreensão da mesma. Entretanto, ele constitui um texto a parte, ou seja, um outro gênero textual, uma vez que possui sentido completo, não depende da notícia para se tornar compreensível; em casos raros,

ele aparece como a própria informação principal. No presente trabalho, defendemos a idéia de que o infográfico seja um novo gênero textual construído pela mídia, motivado por uma exigência social de novas formas de comunicação.

Assim, acreditamos que, com o aparecimento de novas tecnologias, tornou-se necessária a modernização da notícia e foi aí que surgiu o infográfico. Este seria, portanto, um gênero híbrido, descendente da notícia, mas incorporando outros gêneros como gráficos e outros sistemas semióticos. Dessa forma, defendemos a idéia de que o aparecimento de novos gêneros ocorre de maneira dinâmica surgindo a partir do desmembramento de outros já existentes, de acordo com as necessidades atuais.

Para Dell'Isola:

Gêneros Textuais (doravante GTs) são práticas sócio-históricas que se constituem como ações para agir sobre o mundo e dizer o mundo, construindo-o de algum modo. Por serem fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social; fruto do trabalho coletivo; formas de ação social; modelos comunicativos; eventos textuais, os GTs apresentam características comunicativas, cognitivas, institucionais e lingüísticas/estruturais, cuja finalidade é predizer e interpretar as ações humanas em qualquer contexto discursivo, além de ordenar e estabilizar as atividades comunicativas cotidianas. (Dell'Isola, 2007, p. 17)

Podemos dizer, então, que reconhecemos um gênero através de sua funcionalidade e organicidade. Assim, o que distancia o infográfico da notícia é o fato de possuir características distintas a começar pela autoria: Apesar de, muitas vezes, o infográfico complementar a notícia ele é produzido por autores diferentes, são textos distintos com conteúdos também distintos. Outro ponto a ser ressaltado é o fato de o infográfico possuir um título próprio e um lide, o que lhe confere uma certa autonomia.

POR QUE TRABALHAR LEITURA DE INFOGRÁFICOS?

Como dissemos anteriormente, em uma sociedade letrada, torna-se imprescindível que o aluno domine os sistemas lingüísticos a ponto de conseguir compreender os textos de seu convívio social. Assim, defendemos que o trabalho com infográficos torna-se cada vez mais necessário. Por isso é que decidimos trabalhar com o gêne-

ro, certos de que poderemos oferecer muitas contribuições para o ensino da língua portuguesa, otimizando a leitura de produtos da mídia que estão sempre presentes em nosso dia-a-dia.

Segundo Coscarelli:

Sabemos que, uma vez dominados os recursos básicos da leitura e da escrita, ficamos o resto de nossas vidas aprendendo a ler e a escrever, a dominar cada vez mais os recursos da escrita e as estratégias da leitura. Esses processos não se encerram na alfabetização. Uma vez dominados os recursos básicos da leitura e da escrita, não importa mais em que métodos fomos alfabetizados, mas que concepção de texto, de leitura, de escrita, de aprendizagem, a escola está nos ajudando a desenvolver. (Coscarelli, 2005, p. 31)

Acreditamos que o ensino da língua na escola é um ato político e, portanto, torna-se imprescindível que esta seja capaz de formar cidadãos letrados. Uma vez que conforme Soares defendemos a idéia de que “a pessoa letrada passa a ter uma outra condição social e cultural, sua relação com os outros, com o contexto, com os bens culturais torna-se diferente” (Soares, 1999, p. 37). Como se vê, entendemos por letramento o processo de apropriação e uso da língua escrita, acreditamos, ainda, que o nível de letramento é determinado pela quantidade de gêneros textuais que a pessoa reconhece e utiliza. Dessa forma, o conteúdo escolar deve ser voltado, principalmente, para o desenvolvimento do aluno como ser humano, consciente e atuante, inserido na sociedade em que vive.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos defendendo, mais uma vez, a necessidade de se trabalhar com infografia em sala de aula, por acreditarmos que o trabalho com diversos gêneros é imprescindível na formação de nossos alunos a fim de que se tornem indivíduos letrados capazes de produzir suas próprias leituras e escritas.

Deixamos, assim, aos colegas educadores o seguinte questionamento: Se os alunos de classe privilegiada podem colocar imagem, cor e som em um texto através do computador, nós professores de Língua Portuguesa iremos trabalhar apenas os textos verbais?

Desejamos que esse artigo tenha instigado os colegas professores a repensarem a posição da escola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSCARELLI, Carla Viana. *Livro de receitas do professor de português*: atividades para a sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

———. (org.). *Letramento digital*: Aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret. *Retextualização de gêneros escritos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

SOARES, Magda Becker. *Letramento*: um tema em três gêneros. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.